

São Paulo, 07 de novembro de 2016

NOTA À IMPRENSA

Custo da cesta básica tem alta em 13 capitais e redução em 14

Em outubro, o custo do conjunto de alimentos básicos repetiu o comportamento diferenciado nas 27 capitais verificado no mês anterior, de acordo com a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, realizada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE). Enquanto houve alta da cesta em 13 cidades, em outras 14, foi registrada redução. As maiores altas ocorreram em Florianópolis (5,85%), Vitória (3,19%), Porto Velho (2,18%) e Maceió (2,12%). As retrações mais expressivas foram observadas em Brasília (-5,44%), Teresina (-1,77%), Palmas (-1,76%) e Salvador (-1,66%).

A cesta mais cara foi a de Porto Alegre (R\$ 478,07), seguida de Florianópolis (R\$ 475,32) e São Paulo (R\$ 469,55). Os menores valores médios foram observados em Natal (R\$ 366,90) e Recife (R\$ 373,66).

Entre janeiro e outubro de 2016, todas as cidades acumularam alta. As elevações mais expressivas foram observadas em Maceió (24,25%), Aracaju (23,69%), Rio Branco (21,99%) e Fortaleza (21,21%). Os menores aumentos ocorreram em Brasília (9,58%), Curitiba (10,52%) e Macapá (10,99%).

Com base na cesta mais cara, que, em outubro, foi a de Porto Alegre, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em outubro de 2016, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria equivaler a **R\$ 4.016,27**, ou 4,56 vezes o mínimo de R\$ 880,00. Em setembro, o mínimo necessário correspondeu a R\$ 4.013,08, o que também foi equivalente a 4,56 vezes o piso vigente.

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos
Custo e variação da cesta básica em 27 capitais
Brasil – Outubro de 2016

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)
Porto Alegre	478,07	0,08	59,05	119h31m	12,65
Florianópolis	475,32	5,85	58,71	118h50m	12,09
São Paulo	469,55	-0,43	58,00	117h23m	12,30
Rio de Janeiro	456,44	1,08	56,38	114h07m	14,71
Cuiabá	452,62	-0,23	55,91	113h09m	15,80
Vitória	449,16	3,19	55,48	112h17m	15,46
Boa Vista	441,05	-0,67	54,48	110h16m	21,20
Brasília	436,85	-5,44	53,96	109h13m	9,58
Campo Grande	436,51	0,98	53,92	109h08m	12,37
Curitiba	432,98	1,91	53,48	108h15m	10,52
Belém	425,03	0,14	52,50	106h16m	20,77
Belo Horizonte	418,47	-0,73	51,69	104h37m	12,95
Fortaleza	415,41	-0,13	51,31	103h51m	21,21
Manaus	409,88	2,10	50,63	102h28m	11,44
Palmas	404,60	-1,76	49,98	101h09m	16,93
Maceió	403,12	2,12	49,79	100h47m	24,25
Porto Velho	397,71	2,18	49,12	99h26m	14,46
Teresina	395,21	-1,77	48,82	98h48m	15,02
Goiânia	389,44	-1,00	48,10	97h22m	16,05
São Luís	386,41	0,88	47,73	96h36m	17,99
João Pessoa	385,50	-0,37	47,62	96h23m	18,71
Rio Branco	379,34	1,94	46,86	94h50m	21,99
Macapá	379,32	-1,27	46,85	94h50m	10,99
Aracaju (1)	378,17	1,58	46,71	94h32m	23,69
Salvador	375,60	-1,66	46,39	93h54m	19,53
Recife	373,66	-0,50	46,15	93h25m	11,93
Natal	366,90	-0,17	45,32	91h44m	17,42

Fonte: DIEESE

Nota: (1) a cesta de Aracaju de setembro foi recalculada e custou R\$ 372,29.

Cesta Básica x salário mínimo

Em outubro de 2016, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica foi de 103 horas e 49 minutos. Em setembro, a jornada necessária foi calculada em 103 horas e 31 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional

comprometeu, em outubro, 51,29% para adquirir os mesmos produtos que, em setembro, demandavam 51,15%.

Comportamento dos preços¹

Em outubro, houve predominância de alta no preço da carne bovina de primeira, da manteiga, do açúcar, tomate e café em pó. O feijão e o leite tiveram o valor reduzido na maior parte das cidades.

A carne bovina de primeira aumentou em 21 cidades em outubro. As altas variaram entre 0,29%, em Macapá, e 6,67%, em Curitiba. As quedas mais expressivas foram anotadas em Brasília (-1,27%) e Manaus (-1,23%). A menor oferta de animais para abate e o aumento no ritmo de exportação diminuíram a disponibilidade interna, o que provocou alta dos preços da carne bovina.

O preço do quilo da manteiga seguiu em alta na maior parte das cidades. Entre setembro e outubro, 21 capitais apresentaram elevação do valor do produto. As altas mais expressivas foram observadas em Palmas (9,64%), Boa Vista (5,72%) e Brasília (4,15%). As diminuições mais significativas foram registradas em João Pessoa (-3,00%), Macapá (-2,60%) e Vitória (-1,54%). Apesar da oferta de leite normalizada, da redução da demanda por laticínios e do recuo no preço do leite pago ao produtor, além da diminuição no valor dos derivados, a cotação média da manteiga seguiu em alta no varejo.

O quilo do açúcar aumentou em 20 capitais, com variações entre 0,65%, em Macapá, e 15,41%, em Recife; ficou estável em Natal, Aracaju e Boa Vista; e diminuiu em Belém (-2,28%), Rio de Janeiro (-0,55%), São Paulo (-0,34%) e Porto Alegre (-0,33%). O elevado preço do açúcar demerara, no mercado internacional, incentivou as usinas a manter o preço do produto em alta, apesar da demanda estável.

O tomate teve o preço majorado em 19 cidades. As maiores altas foram verificadas em Florianópolis (29,57%), Vitória (23,77%) e Porto Velho (20,06%). As quedas mais importantes ocorreram em Belo Horizonte (-6,68%), Goiânia (-6,51%) e Brasília (-6,32%). As chuvas

¹ Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.

prejudicaram a qualidade do fruto e, por ser final de safra, a oferta diminuiu, o que elevou o preço na maior parte do país.

O preço do café seguiu em alta em 19 cidades. As variações oscilaram entre 0,63%, em Porto Alegre, e 3,65%, em Manaus. Houve estabilidade em Belém e São Luís e redução em Belo Horizonte (-3,59%), Florianópolis (-1,14%), Salvador (-0,73%), Macapá (-0,61%), Brasília (-0,61%) e Teresina (-0,34%). Alguns fatores explicaram a alta do café: a expectativa de baixa produção para a safra 2017/18, a valorização do dólar diante do real e a baixa oferta do grão robusta.

Das 27 capitais onde se realiza a pesquisa, houve queda do preço do feijão em 21. O do tipo cariocinha, pesquisado nas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, em Belo Horizonte e em São Paulo, diminuiu em 18 cidades e as variações oscilaram entre -1,14%, em Rio Branco, e -10,77%, em Brasília. Houve alta em Manaus (9,45%), Macapá (0,68%), Boa Vista (0,54%) e Maceió (0,50%). Já o preço do feijão preto, pesquisado nas capitais do Sul, em Vitória e no Rio de Janeiro, aumentou em Porto Alegre (3,14%) e Florianópolis (1,19%) e mostrou redução em Curitiba (-1,25%), Vitória (-1,37%) e Rio de Janeiro (-1,46%). Oferta normalizada do grão carioca e menor demanda devido aos altos preços explicaram a queda de valor no varejo na maior parte das cidades.

O preço do leite diminuiu em 21 cidades. As quedas oscilaram entre -0,23%, em Fortaleza, e -12,67%, em Curitiba. Os aumentos foram anotados em Salvador (0,23%), Rio Branco (0,42%), Maceió (1,41%), Manaus (1,79%), Boa Vista (2,91%) e Aracaju (5,46%). O fato de a oferta do produto ter se normalizado e a demanda ter sido menor explica a diminuição do preço do leite integral na maior parte das capitais.

São Paulo

Em outubro, a cesta básica em São Paulo diminuiu -0,43% em relação a setembro e custou R\$ 469,55. Foi a terceira capital com o maior custo para o conjunto básico de alimentos, entre as 27 pesquisadas pelo DIEESE. Nos 10 primeiros meses de 2016, a alta acumulada foi de 12,30%.

Entre setembro e outubro, seis produtos apresentaram queda de preço: feijão cariquinho (-10,51%), leite integral (-6,61%), batata (-3,96%), arroz branco agulhinha (-1,26%), manteiga (-0,77%) e açúcar (-0,34%). As reduções mais que compensaram os aumentos dos outros sete produtos: tomate (3,25%), carne bovina de primeira (2,40%), banana (2,34%), pão francês (1,37%), café em pó (1,24%), óleo de soja (0,90%) e farinha de trigo (0,38%).

Entre janeiro e outubro de 2016, os produtos que acumularam alta foram: feijão cariquinho (103,38%), banana (32,34%), leite integral (31,24%), manteiga (30,41%), açúcar (21,07%), café em pó (13,12%), arroz agulhinha (10,05%), pão francês (7,07%), farinha de trigo (6,68%) e óleo de soja (6,62%). O tomate (-3,96%), a carne bovina de primeira (-2,45%) e a batata (-1,44%) tiveram variações acumuladas negativas.

O trabalhador paulistano, cuja remuneração equivale ao salário mínimo, necessitou cumprir jornada de trabalho, em outubro, de 117 horas e 23 minutos, menor que o tempo necessário em setembro, de 117 horas e 53 minutos.

Em outubro de 2016, o custo da cesta em São Paulo comprometeu 58,00% do salário mínimo líquido (após os descontos previdenciários). Em setembro, o percentual exigido era de 58,25%.

TABELA 2
Varição mensal do gasto por produto
Outubro de 2016

Produtos	Centro-Oeste				Sudeste				Sul		
	Brasília	Campo Grande	Cuiabá	Goiânia	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Vitória	Curitiba	Florianópolis	Porto Alegre
Total	-5,44	0,98	-0,23	-1,00	-0,73	1,08	-0,43	3,19	1,91	5,85	0,08
Carne	-1,27	1,83	1,92	-0,41	3,15	3,58	2,40	3,61	6,67	6,53	3,16
Leite	-1,53	-10,26	-8,92	-2,29	-8,76	-7,48	-6,61	-10,33	-12,67	-10,64	-9,74
Feijão	-10,77	-6,50	-5,55	-3,75	-5,92	-1,46	-10,51	-1,37	-1,25	1,19	3,14
Arroz	-2,27	-1,02	1,27	3,10	-3,00	0,52	-1,26	0,34	-2,72	4,76	0,68
Farinha	-2,42	-0,98	-2,15	0,21	8,05	1,58	0,38	0,28	2,38	-1,92	1,64
Batata	-7,67	10,31	-8,09	-2,69	9,24	6,03	-3,96	14,37	-0,58	20,61	-7,82
Tomate	-6,32	13,57	6,25	-6,51	-6,68	8,30	3,25	23,77	4,25	29,57	1,85
Pão	0,37	-1,75	-0,30	1,16	-0,35	0,62	1,37	0,38	-0,11	-0,48	-0,12
Café	-0,61	0,80	0,63	2,58	-3,59	1,19	1,24	2,77	2,22	-1,14	0,63
Banana	-26,66	4,63	2,02	-2,74	-4,01	-3,66	2,34	1,31	2,07	4,33	-3,95
Açúcar	3,46	3,11	5,47	10,23	4,93	-0,55	-0,34	4,42	2,05	4,46	-0,33
Óleo	-2,43	2,35	2,85	0,00	3,54	0,00	0,90	5,49	2,92	10,72	0,00
Manteiga	4,15	1,60	2,04	0,65	1,17	1,36	-0,77	-1,54	0,05	0,81	0,29

(continua)

Produtos	Norte							Nordeste								
	Belém	Boa Vista	Macapá	Manaus	Palmas	Porto Velho	Rio Branco	Aracaju	Fortaleza	João Pessoa	Maceió	Natal	Recife	Salvador	São Luís	Teresina
Total	0,14	-0,67	-1,27	2,10	-1,76	2,18	1,94	1,58	-0,13	-0,37	2,12	-0,17	-0,50	-1,66	0,88	-1,77
Carne	-0,18	-1,02	0,29	-1,23	0,56	2,75	4,05	0,52	0,38	2,15	4,23	2,22	4,04	-0,27	2,37	1,77
Leite	-0,91	2,91	-2,45	1,79	-8,43	-3,97	0,42	5,46	-0,23	-1,53	1,41	-5,01	-6,53	0,23	-1,97	-7,14
Feijão	-5,13	0,54	0,68	9,45	-10,70	-8,90	-1,14	-8,31	-4,48	-5,89	0,50	-6,04	-8,07	-3,82	-3,68	-6,84
Arroz	0,40	-0,54	0,62	2,35	-0,32	-1,48	0,00	1,42	3,51	0,87	4,46	1,58	-0,54	3,06	2,37	2,13
Farinha	0,14	-0,92	0,95	-0,39	0,98	3,11	0,61	6,90	0,45	-1,27	-0,96	0,54	6,70	-1,74	2,08	-1,55
Batata																
Tomate	5,20	2,53	-3,85	4,61	-3,77	20,06	2,12	15,95	-1,77	7,56	2,17	5,25	1,93	-3,78	9,27	-3,73
Pão	0,09	0,00	-2,27	0,00	-0,19	0,63	3,51	-0,47	0,48	0,89	4,13	1,00	-0,12	-0,33	0,00	0,00
Café	0,00	1,06	-0,61	3,65	1,88	0,66	2,77	2,11	1,57	3,23	2,00	2,30	1,34	-0,73	0,00	-0,34
Banana	1,48	-11,38	-2,57	0,00	-0,95	3,05	1,64	2,13	0,84	-9,69	-3,62	-6,53	-8,75	-7,03	-3,75	-4,45
Açúcar	-2,28	0,00	0,65	5,74	0,69	1,77	1,06	0,00	2,94	1,42	4,42	0,00	15,41	1,89	1,22	2,66
Óleo	-1,15	0,00	1,37	7,08	0,50	2,08	1,64	2,45	2,90	-1,03	0,70	-0,80	0,25	0,58	0,00	1,03
Manteiga	0,95	5,72	-2,60	3,08	9,64	-0,47	0,95	1,10	2,35	-3,00	1,98	1,52	1,23	-0,16	0,26	0,40

Fonte: DIEESE. Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos

Obs.: Podem ocorrer pequenas diferenças nas variações em relação ao texto, pois os dados desta tabela derivam do cálculo resultante do preço dos produtos multiplicado pelas quantidades estabelecidas na cesta